

# PANDEMIA DE COVID-19: ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DE ACADÊMICOS UNIVERSITÁRIOS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NO BRASIL

FRIDMAN, Isabela Zoppas<sup>1</sup>; MACHADO, Amanda Maria Costi<sup>1</sup>; SILVEIRA, Eliane Fraga<sup>2</sup>; SOMMER, Jussara Alves Pinheiro<sup>2</sup>; SANTOS, Ana Maria Pujol Vieira<sup>2</sup>; Universidade Luterana do Brasil

## Introdução

A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global<sup>1</sup>. Em abril, durante o isolamento social, o governo brasileiro tomou medidas para atenuar o efeito da pandemia na economia, oferecendo um auxílio emergencial à população mais vulnerável. Neste grupo estão incluídos os trabalhadores informais, microempreendedores individuais e contribuintes individuais ou facultativos do INSS<sup>2</sup>.

## Metodologia

Pesquisa de caráter descritivo com abordagem quantitativa junto ao corpo discente de uma universidade privada. O estudo ocorreu por meio da ferramenta "Google Forms" contendo questões objetivas e subjetivas, aplicadas no período entre junho e julho de 2020.

## Objetivo

Analisar a situação socioeconômica dos acadêmicos de uma instituição privada em isolamento social durante o período inicial de Covid-19 no Brasil.

## Resultados

Sobre os dados socioeconômicos das famílias, a maioria reside com duas, três ou quatro pessoas (76,68%), com renda familiar de 2 a 3 salários-mínimos (41,7%). Sobre a situação de trabalho familiar, 407 pessoas afirmaram que ao menos um de seus familiares não conseguiu continuar com o seu trabalho autônomo devido ao isolamento social, 824 disseram que pelo menos um de seus familiares continuou trabalhando no modo *Home office* e 325 tiveram algum familiar demitido. Com relação ao auxílio emergencial, 1222 estudantes relataram que foi deferido para pelo menos um de seus familiares, sendo em sua maioria no valor de seiscentos reais.

### PERFIL DOS PARTICIPANTES

67,93%  
mulheres

Idade  
20 a 24  
anos

72,18%  
branca

2. 513 respondentes

## Conclusão

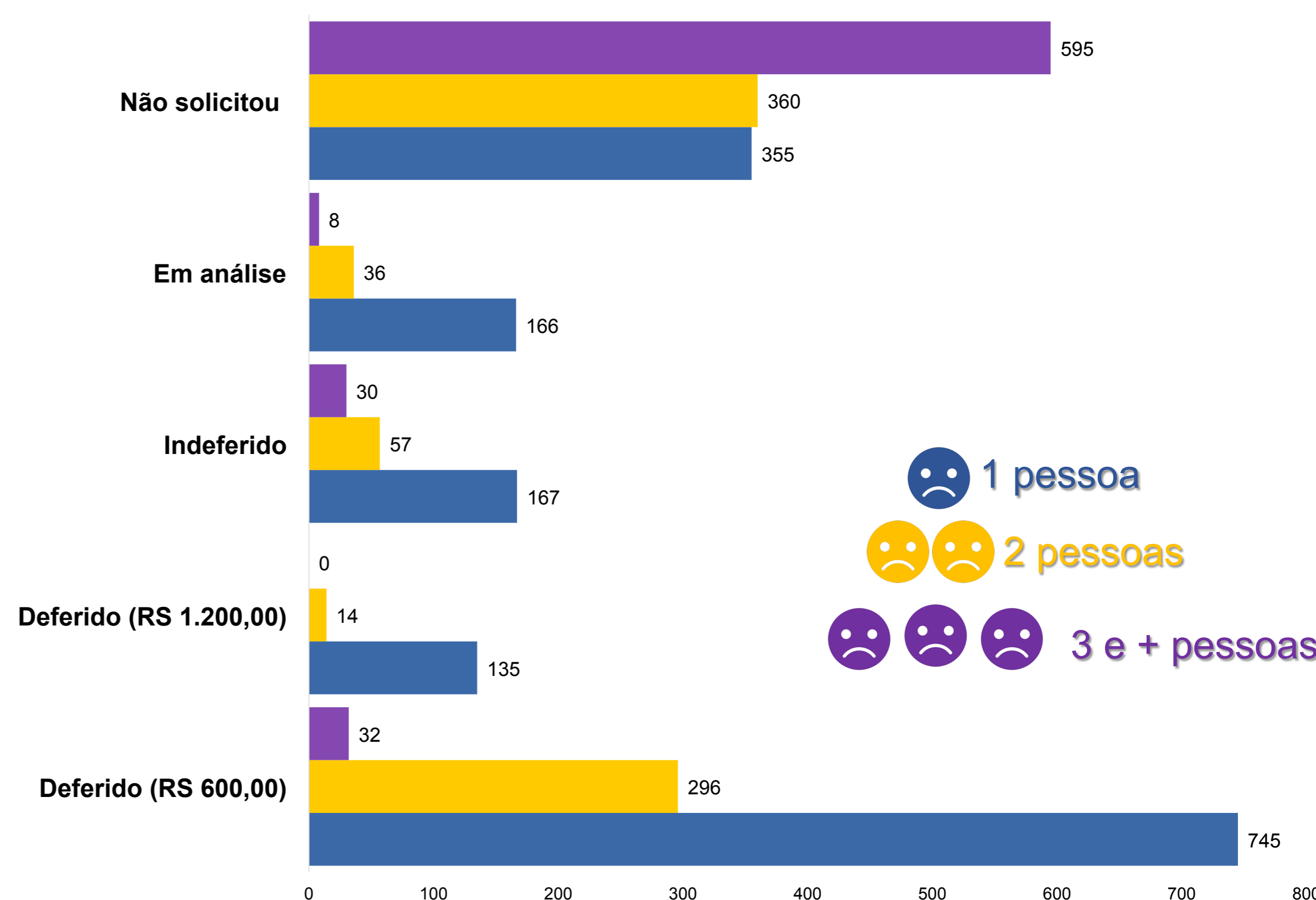
Através dos dados obtidos, pode-se observar que a pandemia de COVID-19 teve grande impacto na vida dos acadêmicos universitários. Muitos afirmaram que seus familiares foram demitidos ou não puderam continuar com o seu trabalho autônomo, entretanto a modalidade *Home office* ajudou várias famílias a se manterem estáveis. Além disso, notou-se que quase a metade dos entrevistados possui algum familiar que fez uso do auxílio emergencial, demonstrando assim a relevância desta política pública e a sua necessidade.

### Situação de trabalho no grupo familiar dos alunos universitários participantes da pesquisa

	☹️	😞	😟
Recebeu férias coletivas, devido ao fechamento de estabelecimentos não essenciais.	289	66	17
Foi demitido?	284	35	6
Não consegui continuar com seu trabalho autônomo/informal devido as medidas de isolamento social.	407	87	12
Continua trabalhando, devido a continuidade dos serviços dos setores essenciais.	767	340	81
Continua trabalhando de forma isolada e pela internet (home office/teletrabalho).	642	159	23
Trabalha de maneira parcial em atividade não essencial, desrespeitando as medidas de isolamento social.	169	49	
Trabalha de maneira integral em atividade não essencial, desrespeitando as medidas de isolamento social.	123	44	13
outro	269	11	47

\* Três ou mais pessoas

### Auxílio emergencial deferido aos familiares dos alunos participantes da pesquisa



## Referências

- Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus. Agência Brasil, 2020.
- CARDOSO, B.B. A implementação do Auxílio Emergencial como medida excepcional de proteção social. Rev. de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 1052-1063, ago. 2020.